

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr^a Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação física como área de investigação científica 2 /
Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-576-1

DOI 10.22533/at.ed.761201711

1. Educação Física. 2. Esporte. 3. Exercício. I. Souza,
Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “A Educação Física como Área de Investigação 2” que reúne 31 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em dois volumes: no Volume 2 com 03 principais eixos temáticos: Atividade Física e Saúde do capítulo 1 ao 5; Práticas alternativas e saúde coletiva do 6 ao 11 e Práticas corporais e aspectos sociológicos, entre os capítulos 12 e 16; no Volume 3 com 02 principais eixos temáticos: Educação Física Escolar do capítulo 1 ao 8 e Treinamento Físico do 9 ao 15.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Bianca Santos da Costa

Rogério Rocha Lucena

DOI 10.22533/at.ed.7612017111

CAPÍTULO 2..... 12

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA ROTINA DE POLICIAIS MILITARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A TEMÁTICA

Caroline de Fatima Barchaki

Maria de Fatima Fernandes Vara

DOI 10.22533/at.ed.7612017112

CAPÍTULO 3..... 24

ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE BURNOUT E PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Talita Mendes Bezerra Ximenes

Emmanuella Passos Chaves

Priscila Brasil de Carvalho Rocha

Fernando Antônio Mendes Bezerra Ximenes

Raquel Autran Coelho Peixoto

Arnaldo Aires Peixoto Junior

DOI 10.22533/at.ed.7612017113

CAPÍTULO 4..... 33

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL DE UMA EMPRESA DE BIOTECNOLOGIA DE SORRISO-MT

João Ricardo Gabriel de Oliveira

Adelar Aparecido Sampaio

Thaís Mendes Vala

Daiane Fernandes Borges

DOI 10.22533/at.ed.7612017114

CAPÍTULO 5..... 44

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS ÁREAS SAÚDE/BIOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS PALMAS

Kleber Farinazo Borges

Cezar Grontowski Ribeiro

Marcio Flavio Ruaro

DOI 10.22533/at.ed.7612017115

PRÁTICAS ALTERNATIVAS E SAÚDE COLETIVA

CAPÍTULO 6..... 51

CONTRIBUIÇÕES DA LIBRAS PARA A COMUNICAÇÃO COM O PERSONAL TRAINER E A CLIENTELA SURDA EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO

Estélio Silva Barbosa

Bruno de Miranda Souza

Leonor Maria e Silva Palha Dias de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.7612017116

CAPÍTULO 7..... 63

INFLUÊNCIA DA ACUPUNTURA NA MELHORIA DO DESEMPENHO DESPORTIVO: REVISÃO INTEGRATIVA

Rosely Modesto Silva

Gildeene Silva Farias

Silvia Claudia Ferreira de Andrade

George Luís de Aguiar Barros

Adonize Leite Lima

Antonio Vanildo de Sousa Lima

DOI 10.22533/at.ed.7612017117

CAPÍTULO 8..... 76

MEDITAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA INTERCURSO INEVITÁVEL NO CONTEMPORÂNEO MERCADO DE TRABALHO

Cleia Gonçalves de Brito

DOI 10.22533/at.ed.7612017118

CAPÍTULO 9..... 84

SAÚDE COLETIVA COMO CONTEÚDO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Adriano Matos Cunha

Rafaele Aragão dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7612017119

CAPÍTULO 10..... 93

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS E ATIVIDADE FÍSICA NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA

Araceli dos Santos Nascimento

Ingrid Coelho de Jesus

Nayara Katherine Alencar dos Santos

Sara Sabrina Gomes Jorge

DOI 10.22533/at.ed.76120171110

CAPÍTULO 11..... 101

UMA ANÁLISE SOBRE AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

João Marcos Saturnino Pereira

José Rodrigo Sabino Nobre

PRÁTICAS CORPORAIS E ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

CAPÍTULO 12.....	113
FUTEBOL, LAZER E PATRIMÔNIO Rafael Henrique Teixeira-da-Silva DOI 10.22533/at.ed.76120171112	
CAPÍTULO 13.....	120
JOGOS DE MESA INTERDISCIPLINARES COM ANATOMIA HUMANA Luiz Gabriel Maturana Letícia Gomes Santos Carolina Carvalho Alves Gabriel Fernandes Silva DOI 10.22533/at.ed.76120171113	
CAPÍTULO 14.....	128
NATAÇÃO INFANTIL: MOTIVOS PARA O INGRESSO NA MODALIDADE Letícia Maria Cunha da Cruz Jéssica Aparecida Campos Mariana Moratori Pires Matheus Felipe de Oliveira Neves Vinícius Moreira Neves Reis Carlos Alberto Camilo Nascimento DOI 10.22533/at.ed.76120171114	
CAPÍTULO 15.....	134
QUE CABELO É ESSE? É O MEU. O CABELO COMO SÍMBOLO DA IDENTIDADE NEGRA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIMONTES Natália Mendes de Jesus Fernanda de Souza Cardoso DOI 10.22533/at.ed.76120171115	
CAPÍTULO 16.....	154
SE-MOVIMENTAR: APROXIMAÇÕES ANTROPOLÓGICAS E GESTÁLTICAS Carlos Luiz Cardoso DOI 10.22533/at.ed.76120171116	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	168
ÍNDICE REMISSIVO.....	169

CAPÍTULO 11

UMA ANÁLISE SOBRE AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 12/08/2020

João Marcos Saturnino Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará - IFCE
Limoeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3095248604849260>

José Rodrigo Sabino Nobre

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará - IFCE
Limoeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0767732003502691>

Maria Ozirene Maia Vidal

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará - IFCE
Limoeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1422626275215274>

RESUMO: O presente trabalho buscou analisar as possíveis contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação do professor de Educação Física, tendo como *locus* de investigação as atividades desenvolvidas no subprojeto do Programa Residência Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Limoeiro do Norte. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo, com uso da abordagem qualitativa, juntamente com o método estudo de caso, realizado com os residentes do subprojeto mencionado acima, mediante aplicação de um questionário, contendo perguntas abertas.

Nesse sentido, os resultados demonstraram que o Programa Residência Pedagógica possibilitou uma aprendizagem teórico-prática, contribuindo para o desenvolvimento da práxis docente, ao se empenhar em construir um profissional envolvido em todos os âmbitos da escola-campo, conhecendo desde a prática da sala de aula ao funcionamento da gestão escolar, projetando uma maior capacitação do residente ao fim de sua formação inicial. A partir do estudo, pôde-se constatar o potencial do Programa Residência Pedagógica enquanto uma política educacional de formação de professores, uma vez que o programa reorganizou a inserção dos estagiários do curso de licenciatura em Educação Física no espaço escolar, esforçando-se em superar as limitações do Estágio Curricular Supervisionado, proporcionando uma vivência mais enriquecedora com as atividades docentes durante a formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores, Programa Residência Pedagógica, Educação Física.

AN ANALYSIS ON THE POSSIBLE CONTRIBUTIONS OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM FOR THE TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHER

ABSTRACT: The present work sought to analyze the possible contributions of the Pedagogical Residency Program to the training of Physical Education teachers, having as a locus of investigation as activities developed in the Pedagogical Residency Program subproject of Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Ceará – IFCE (Federal Institute of Education, Science, and Technology of Ceará) Limoeiro do Norte campus. For this, a field research was carried out, using the qualitative approach, together with the case method study, carried out with the residents of the subproject informed above, through the application of a questionnaire, containing open questions. The results of the study demonstrate that the Pedagogical Residency Program enables theoretical and practical learning, contributing to the development of teaching praxis, seeking the training of a professional involved in all areas of the school field, knowing from classroom practice to the functioning of school management, projecting greater capacity for residents at the end of initial training. From the work, we can see the potential of the Pedagogical Residency Program as an educational policy for teacher training, since the program reorganized the insertion of trainees in the Physical Education degree course in the school space, striving to overcome the limitations Supervised Curricular Internship, providing a more enriching experience with teaching activities during academic training.

KEYWORDS: Teacher training, Pedagogical Residence Program, Physical Education.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a formação do professor de Educação Física, tendo como *locus* de investigação as atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica (PRP) que visa, dentre outros objetivos, aperfeiçoar o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) da formação de professores (BRASIL, 2018). Tal programa possibilitou aos estudantes dos cursos de licenciatura uma aproximação com o futuro espaço de atuação profissional, o ambiente escolar, permitindo que exercite de forma ativa a relação entre teoria e prática durante o período de imersão, realizado nas escolas de Educação Básica da rede pública de ensino.

Conforme Pimenta e Lima (2017), o estágio sempre foi a parte prática dos cursos de formação de qualquer profissional. Nas licenciaturas, é a partir do ECS que o discente passa a ter o contato inicial com as escolas e o exercício da docência, passando a exercitar, por meio de uma relação dialética entre teoria e prática, os saberes aprendidos ao decorrer da formação acadêmica. No entanto, constata-se que o ECS deixa a desejar em algumas especificidades, uma vez que concentra as suas atividades na observação e na regência em sala de aula, impossibilitando que os licenciandos venham a conhecer o funcionamento da escola como um todo, incluindo-se o ato de planejar a execução e avaliação da prática educativa.

Desse modo, as ações desenvolvidas no âmbito do PRP, permitiram que os residentes se apropriassem da cultura escolar ainda na formação inicial, por meio do envolvimento com as atividades realizadas nas escolas-campo, tais como as reuniões dos professores, os planejamentos de ensino, as regências em sala de aula, os estudos e as avaliações do trabalho docente realizado. A partir disso, os licenciandos puderam visualizar de perto como a Educação Física, enquanto um componente curricular da Educação Básica,

concretiza-se no Ensino Fundamental e Médio, além de compreenderem os aspectos reais que envolvem o fazer docente e a profissão professor no Brasil atual.

Nesse sentido, questionam-se quais as contribuições do PRP para a formação do professor de Educação Física? Paralelo a isso, o trabalho tem como objetivo analisar as possíveis contribuições do PRP para a formação do professor de Educação Física. A partir da leitura do Edital da Capes nº 06/2018 (BRASIL, 2018), passamos a inferir que: a) o PRR possibilita uma maior aproximação do futuro espaço de atuação profissional e do exercício da profissão docente e b) constitui um espaço de troca de conhecimentos e experiências profissionais entre os professores mais experientes e os estudantes do curso de licenciatura em Educação Física.

Ademais, essa pesquisa possui relevância por se tratar de uma temática inovadora e hodierna no âmbito das políticas de formação de professores, tendo em vista que a primeira versão do PRP foi implementada em agosto de 2018 e concluída em janeiro de 2020. Por outro lado, o trabalho caracteriza-se como um estudo pioneiro na Educação Física, por investigar a formação desse profissional no PRP, o que reforça a relevância do estudo, haja vista que os estudos relacionados a essa temática ainda são escassos em periódicos científicos da área, a exemplo, a revista *Motrivivência* e a *Pensar a Prática*, ambas bem conceituadas na Educação Física.

O próximo tópico, intitulado *O programa de residência pedagógica no Brasil: um olhar sobre a sua gênese*, apresenta a trajetória do PRP, desde sua elaboração na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), até ser instituído nas ações da política nacional de formação de professores. Consequente, dá-se ênfase nos processos metodológicos utilizados para construção deste estudo. Posteriormente, são evidenciados os resultados da pesquisa aqui em questão, ocasionando as considerações finais acerca do tema.

2 | O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE A SUA GÊNESE

Sendo um dos principais objetivos, direcionado a superação do modelo de estágio acrítico que se praticava naquela época, surge em 2006, a proposta de organização e substituição dos estágios curriculares, em PRP como componente curricular do curso de licenciatura em Pedagogia da UNIFESP, *campus* Guarulhos, curso esse, que estava sendo implementado no mesmo ano (GIGLIO e LUGLI, 2013). A Instituição foi a primeira de Ensino Superior a implementar a Residência Pedagógica no Brasil (REIS; SARTORI, 2018), atuando com parcerias entre a universidade e as escolas de Educação Básica do município de Guarulhos – SP, possibilitando o contato direto dos estudantes com as práticas profissionais reais de forma sistematizada, caracterizando um modelo de formação que transforma a teoria e prática em unidade, contribuindo dinamicamente para a formação inicial.

Desde sua operacionalização em 2009, o PRP desenvolvido na UNIFESP recebeu várias avaliações positivas diante da sua execução, dentre elas, Poladian (2014), destaca o programa como uma experiência modelo que poderia ser utilizada por outras Instituições, pois conseguiu aproximar a universidade da escola e unificar teoria e prática no que concerne ao exercício do magistério. Posto isto, o bom desempenho do PRP, mostrou-se com potencial para a reformulação de novas políticas públicas na área de formação de professores. Nesse sentido, após a experiência supracitada, o Ministério da Educação em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através da Portaria N° 38, de 28 de fevereiro de 2018, instituiu o PRP nas ações da política nacional de formação de professores, com os objetivos de:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;

III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.

IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL, p.1, 2018).

O programa atende às Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, privadas sem fins lucrativos e privadas com fins lucrativos que possuem cursos de licenciatura participantes do Programa Universidade para Todos (ProUni), oferecendo bolsas para os integrantes, que variam de R\$ 400,00 a R\$1.500,00, de acordo com a função dos bolsistas, sendo o valor da bolsa dos residentes (discentes selecionados) R\$ 400,00, exceto para aqueles que aderirem de forma voluntária a participação no programa. O PRP edital n° 06/2018 teve início em agosto de 2018, e encerrou as atividades em janeiro de 2020, totalizando uma carga horária de 440 horas (18 meses).

Durante esse período, os discentes contemplados para participar do programa, identificados como residentes, foram orientados por professores da IES, um (a) coordenador (a) institucional e um (a) docente orientador (a), e por professores (as) da Educação Básica da rede pública, nomeados de preceptores (as), sendo introduzidos nas escolas de Educação Básica da rede pública municipal, estadual e federal, a partir da segunda metade da graduação, para exercitar de forma ativa a prática docente, o que reforça uma melhor

compreensão da realidade escolar, o entrelaçamento entre a teoria e prática e a construção inicial da identidade docente.

Ao decorrer do programa foram realizadas 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: ambientação 60 horas; imersão escolar 320 horas; elaboração do relatório final 20 horas e a avaliação e socialização das atividades desenvolvidas 40 horas, envolvendo atividades de cunho teórico-prática, realizadas na IES e nas escolas de Educação Básica do Ensino Fundamental e Médio.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dentre os fundamentos epistemológicos que a pesquisa assumiu, cabe destacar, inicialmente, a abordagem escolhida, que foi a qualitativa. Esta abordagem opõe-se ao modelo de elaboração de conhecimento proposto pela ciência positivista que se limitava a explicar os fenômenos sociais a partir de suas causas e efeitos medidos por meio do método experimental-matemático (SEVERINO, 2016).

Dessa forma, ao fazer uso da abordagem qualitativa, o pesquisador não se preocupa com os resultados numéricos na descrição do seu objeto de estudo, mas sim com o aprofundamento da compreensão do fenômeno social. Busca-se, portanto, se apropriar com riqueza de detalhes das características de um grupo, uma organização ou um fenômeno social para explicar (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O método utilizado para a realização da pesquisa foi o estudo de caso. Para Matos e Vieira (2001), esse tipo de método é utilizado quando o pesquisador se propõe a obter uma grande quantidade de informações sobre o caso estudado, buscando aprofundar a sua análise. Assim, ao fazer uso deste método o pesquisador “[...] parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes” (GIL, 2008, p. 18).

Do universo de 24 residentes do PRP, participaram da pesquisa 06, ambos do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Limoeiro do Norte. Para responder o questionário da pesquisa, os sujeitos selecionados tiveram que atender os seguintes critérios: a) ter interesse e disponibilidade para participar da pesquisa de maneira voluntária; b) ter passado pelo ECS antes do PRP; c) possuir afinidade com a área da educação e a Educação Física escolar.

Em se tratando da participação na pesquisa, ocorreu de forma voluntária e não houve nenhuma bonificação para os 06 participantes. Todos eles foram instruídos antes da coleta de dados, ficando cientes dos objetivos e dos processos metodológicos do estudo. Ao assegurar a sua participação, os sujeitos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram informados que poderiam desistir de sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem sofrer nenhuma punição ou constrangimento pessoal.

A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um questionário, contendo perguntas abertas. Para Severino (2016), a aplicação deste instrumento tem por finalidade obter informações por parte dos sujeitos a fim de conhecer suas opiniões sobre um determinado assunto ou problema. Diante disso, cabe destacar que o questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa tinha como objetivo obter informações acerca das atividades desenvolvidas na regência escolar, realizadas no PRP, referentes às possíveis contribuições do PRP para a formação do professor de Educação Física.

A análise de dados utilizada nesta pesquisa foi a de conteúdo, tendo como modalidade a análise temática, em que “[...] trabalha com a noção de tema, o qual está ligado a uma afirmação a respeito de determinado assunto; comporta um feixe de relações e pode ser graficamente representada por meio de uma palavra, frase ou resumo” (GERHADT; SILVEIRA, 2009, p. 84). Dessa forma, a análise de conteúdo visa organizar os dados da realidade empírica investigada, de uma forma que fique possível à interpretação das informações coletadas pelo pesquisador.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente tópico tem como objetivo apresentar e analisar de forma crítica e reflexiva os resultados alcançados por meio desta pesquisa. Os 06 sujeitos foram identificados como A, B, C, D, E e F a fim de manter o seu respectivo anonimato. A seguir, serão discutidas as respostas obtidas por meio da aplicação do questionário.

4.1 A percepção dos residentes sobre as contribuições do Programa Residência Pedagógica em sua formação docente em Educação Física

Ao serem indagados sobre as contribuições formativas do PRP em sua formação docente em Educação Física, todos os sujeitos afirmaram que o programa possibilita uma maior aproximação com o futuro espaço de atuação profissional, o ambiente escolar, possibilitando uma vivência real do fazer docente e do que é ser professor. A partir disso, podemos afirmar que o PRP atende ao objetivo do ECS na formação de professores, que para Pimenta (2012, p. 20) é “[...] propiciar ao aluno uma aproximação com a realidade na qual atuará”.

Em seguida, cabe destacar o que foi mencionado pelos sujeitos B e C, nos quais relataram que o conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito do programa acaba gerando uma sobrecarga, atarefando os residentes e afetando de forma negativa o desempenho e participação em outras atividades do curso, que ocorrem concomitantes com as do PRP. Apesar disso, o sujeito C relatou que após a participação no programa se sente preparado para atuar na Educação Básica, o que antes não sentia ao passar pelo ECS.

Para além disso, o sujeito B ressaltou a importância do suporte financeiro proporcionado pelo programa durante a sua formação acadêmica, no qual considera a bolsa concedida pela CAPES como um estímulo para a participação nas atividades

acadêmicas. Nesse sentido, Miranda e Rafael (2016), ao analisarem as contribuições dos programas de bolsas remuneradas na formação acadêmica dos alunos matriculados em cursos de licenciatura do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, *campus* Rio Pomba, constataram que as bolsas são de grande importância para a permanência e a formação acadêmica dos estudantes, destacando que as contribuições ultrapassam o fator financeiro, passando a envolver outros aspectos na formação dos discentes tais como: o desenvolvimento da identidade docente e do professor pesquisador, além de proporcionar a vivência com novas metodologias de ensino e uma maior aproximação com as escolas da Educação Básica.

Desse modo, percebe-se que os resultados alcançados pelos autores dialogam, de forma precisa, com o que foi mencionado pelos 06 residentes, tendo em vista que o PRP caracteriza-se como uma política educacional e de assistência estudantil, que visa promover o desenvolvimento profissional dos licenciandos e a sua permanência no curso.

O valor da bolsa de quatrocentos reais, embora seja pouco, é um incentivo para que os residentes não secundarizem as atividades da graduação para trabalhar, realidade enfrentada por muitos estudantes no Brasil, principalmente aqueles oriundos das camadas populares, em que muitas vezes conseguem, com muita dificuldade, adentrar no ensino superior, mas devido às dificuldades enfrentadas, dentre elas a necessidade de trabalhar, não adquirem êxito nos estudos e tampouco a permanência nas IES.

4.2 A percepção dos residentes sobre as contribuições dos preceptores do PRP na formação do professor de Educação Física

Diante do exposto, outro aspecto que julgamos ser imprescindível para a formação do professor de Educação Física é o acompanhamento de um profissional preparado que, a partir de sua experiência, seja capaz de orientar os discentes em sua formação inicial no âmbito escolar, deixando-os cientes da realidade que circunda o magistério hodiernamente, dentre várias outras reflexões. Assim, os residentes foram indagados acerca de suas percepções sobre as contribuições dos preceptores do PRP na formação do professor de Educação Física, durante a execução do PRP Edital da Capes nº 06/2018.

No tocante ao retorno dos residentes a respeito da questão citada acima, é quase que unânime (05 dos 06 sujeitos) a percepção de que o preceptor contribua de modo dinâmico e construtivo na formação inicial dos residentes. É importante destacar algumas das falas dos constituintes da pesquisa, partindo do sujeito B, no qual aponta que a preocupação expressada pelos preceptores, junto aos diálogos entre eles, são suportes necessários para o desenvolvimento das atividades, além de serem, nas palavras do sujeito B, “incentivados a refletir, planejar, sobre nossa prática e nossa construção profissional” e em como se pode articular tais ações nas práticas reais em que os residentes estão inseridos.

Assim como citado acima, o sujeito C destaca o diálogo existente entre residente e preceptor, no qual o docente da Educação Básica “identifica pontos negativos e positivos,

acertos e falhas”, sendo esse *feedback*, capaz de “discutir e refletir sobre o ambiente escolar em conjunto (residente e preceptor)”, acreditando ainda que, tal ação possa ser capaz de ambos encontrarem soluções e estratégias para as adversidades que possam surgir no decorrer da regência na escola-campo. O sujeito D, cita que as experiências e orientações dos preceptores possibilitaram que fosse capaz de melhorar a cada aula dada, pois diante das observações feitas por eles e suas vivências na profissão, os preceptores deixavam os residentes confiantes e relaxados para o desenvolvimento da regência.

Salientamos que, para o sujeito E, as contribuições do preceptor para a formação do professor de Educação Física, se tornam imprescindíveis, pois “as orientações e direcionamentos às reflexões nos ajuda bastante a moldar nossa práxis como profissionais”, possuindo potencial para elaborar respostas acerca dos contratemplos que possam surgir no dia a dia. Já para o sujeito F, cada experiência, cada vivência, de cada preceptor, pode acrescentar muito para os residentes.

Verifica-se, que as afirmações dos sujeitos B, C, D, E e F, permitem que os residentes reflitam e avaliem a sua prática de ensino, pois vai de encontro ao que propunha o Edital Capes N°06/2018, quando cita que:

A regência da sala de aula deverá ser acompanhada pelo preceptor utilizando a observação e registro de resultados, acontecimentos, comportamentos, entre outros fatos, para posterior discussão, análise e compreensão dos aspectos formativos em conjunto com o residente e seu docente orientador; (BRASIL, 2018, p.20).

Para além disso, o preceptor não só de maneira técnica avalia o residente, cria-se um tipo de relação em que, os ensinamentos e orientações, ultrapassam o limite da prática na sala de aula. Percebe-se a importância dessa interação entre preceptores e residentes no contexto do PRP, como fundamental para uma sólida construção da identidade profissional, possibilitando uma prática de ensino mais significativa, por meio da troca de conhecimentos.

A título de exemplo, as reuniões que aconteciam frequentemente com todos os membros do subprojeto do programa, em que o ambiente era oportuno para debates e reflexões no que se refere às diversas atividades desenvolvidas no PRP, no qual eram postos *feedbacks* de ambas as partes, constatou-se que o acompanhamento pedagógico por parte do preceptor possibilitou um espaço para a reflexão sobre a ação realizada pelos residentes no espaço escolar, tendo como resultado o amadurecimento da práxis docente, por meio do conhecimento na ação, reflexão na ação e a reflexão sobre a ação, como propõe o professor Donald Schön (2000).

Mediante a isso, Darido e Rangel (2015, p. 105) destacam que:

O conhecimento na ação acontece um pouco antes de o professor iniciar a sua aula e é um momento em que reflete sobre as possibilidades humanas, e materiais que possui. Já a reflexão na ação ocorre durante a aula, no instante

exato em que está acontecendo, possibilitando ao professor tomar novas decisões sobre os problemas, que vão surgindo. Imediatamente após a aula, o professor passa a refletir sobre os acontecimentos da mesma, como tomou decisões, quais poderiam ser diferentes, o que faltou para que a mesma fosse melhor, enfim, o que deu certo ou errado.

Em contraponto ao exposto, o sujeito A considera “que as orientações poderiam ser melhores”, pois seria importante a troca de experiência e problematização quanto às práticas do dia a dia. O mesmo, justifica sua resposta alegando que “os preceptores não possui muita das vezes tempo suficiente para executar tal ação”.

Diante disso, vale ressaltar que o preceptor está engajado em várias outras atividades, como os planejamentos, os estudos, as regências e as avaliações, como são previstas no Art. 67, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, além de, participar das reuniões, atividades extracurriculares como os jogos internos das escolas básicas e os eventos científicos, somados ainda aos afazeres do PRP, programa no qual está inserido.

4.3 A percepção dos residentes sobre os principais contrastes encontrados em sua passagem pelo Estágio Supervisionado e o Programa Residência Pedagógica

Por último, os residentes foram indagados sobre as contribuições e dificuldades entre o estágio supervisionado e o PRP. De início, cabe destacar o que foi mencionado pelos sujeitos B, C e D, nos quais relataram, novamente, que o programa possibilita uma maior aproximação com o futuro espaço de atuação profissional, as escolas de Educação Básica. Além disso, os participantes A, C e E ressaltaram como positiva a presença de um profissional da área, formado em Educação Física, acompanhando as atividades desenvolvidas na escola, diferente do estágio supervisionado, que em algumas ocasiões, se encontrava outro profissional na ocupação do profissional de Educação Física.

Nesse sentido, ficou evidente que a presença do preceptor contribui de forma significativa na formação dos licenciandos, uma vez que as relações estabelecidas, na IES e no espaço escolar, possibilita a troca de conhecimentos e de experiências profissionais entre os envolvidos, agregando novos conhecimentos na formação inicial dos residentes e na formação continuada dos preceptores.

Por outro lado, o sujeito C relatou que o estágio supervisionado era menos burocratizado, no entanto a maioria das atividades se concretiza de forma muito prática, diferente do PRP que promove uma maior articulação entre teoria e prática ao decorrer das atividades desenvolvidas nas escolas-campo.

A burocratização levantada pelo sujeito C diz respeito ao número de atividades que são desenvolvidas no programa ao decorrer de suas etapas, como a aplicação dos instrumentais, preenchimento dos relatórios, participação nas reuniões, atividades de leitura, socialização das vivências, observações das aulas, realização do planejamento

e da regência escolar, produção científica, organização de eventos e a produção dos materiais didáticos, etc.

A partir disso, constata-se que as atividades do PRP resultam em conflitos com as demais atividades desenvolvidas no curso, implicando diretamente na participação dos licenciandos em eventos científico-culturais e em grupos de estudos, na realização de disciplinas optativas e demais atividades acadêmicas. Diante disso, consideramos que as demais atividades acadêmicas são de suma importância para complementar à formação dos estudantes, visto que possibilitam um maior enriquecimento pessoal, científico, sociocultural e político, necessários para uma melhor compreensão da cultura escolar e dos aspectos sociais, que envolvem o fazer docente e as demais relações do seu cotidiano. Sendo este um ponto a ser repensado para as próximas edições do programa.

O Sujeito A, relatou ainda que as atividades desenvolvidas no PRP são bem mais organizadas do que as desenvolvidas no ECS, possibilitando aos residentes uma vivência mais ampla no espaço escolar, não somente do espaço de sala de aula como é típico do estágio supervisionado. Paralelo a isso, os sujeitos A e B afirmaram que as atividades desenvolvidas ao decorrer das etapas do programa foram de grande importância para o entendimento do funcionamento da escola no que diz respeito aos aspectos pedagógicos, estruturais e da gestão escolar.

Por fim, o sujeito D relatou haver certa dificuldade em as escolas aceitarem os licenciandos, ao decorrer do ECS, ministrarem a regência escolar. Com o PRP, esse entrave foi resolvido e os residentes eram bem aceitos nas escolas-campo e podiam desenvolver as atividades planejadas durante as etapas, pois os preceptores passaram por uma seleção assim como os residentes, corroborando com a integração do programa nas políticas educacionais, como também da inserção dos residentes nas escolas em que atuam.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, buscando aspectos que possam contribuir para a formação do profissional de Educação Física dentro do PRP, com a realização desta pesquisa constatou-se algumas perspectivas que instigam a reflexões positivas. Portanto, percebe-se que o PRP possibilitou uma aprendizagem teórico-prática, contribuindo para o desenvolvimento da práxis docente, ao se empenhar em construir um profissional envolvido em todos os âmbitos da escola-campo, conhecendo desde a prática da sala de aula ao funcionamento da gestão escolar, projetando uma maior capacitação do residente ao fim de sua formação inicial.

Além disso, identificou-se o preceptor como profissional de grande contribuição na formação inicial dos residentes no PRP, pois a interação entre eles ao decorrer do programa foi de extrema importância no que concerne ao entrelaçamento entre teoria e

prática, posto que, o acompanhamento pedagógico realizado pelo preceptor, profissional mais experiente, durante as atividades realizadas possibilita a troca e a elaboração de novos conhecimentos, em que a partir da realidade, por meio da problematização das práticas de ensino e das situações-problemas vivenciadas no interior da escola, provocou reflexões aos residentes através de diálogos e *feedbacks*, estes que auxiliam de forma significativa na construção inicial da identidade docente.

Por fim, constatou-se o potencial do PRP enquanto política educacional, uma vez que o programa reorganizou a inserção dos estagiários do curso de licenciatura em Educação Física no espaço escolar, esforçando-se em superar as limitações do ECS, proporcionando uma vivência mais enriquecedora com as atividades docentes durante a formação acadêmica. Desse modo, resultando em uma maior aproximação com o futuro espaço de atuação profissional, as escolas da Educação Básica, por meio das atividades desenvolvidas não só nas escolas-campo, mas em outros ambientes da formação docente, tais como a observação da realidade escolar, as regências em sala de aula, os planejamentos, os estudos e as avaliações do processo de ensino e aprendizagem.

Diante dos resultados alcançados, percebe-se que as duas hipóteses levantadas neste trabalho passam a ser confirmadas, visto que o programa possibilitou uma maior aproximação dos residentes das escolas de Educação Básica e do fazer docente, e por se caracterizar como um espaço de troca de conhecimentos e experiências profissionais entre os preceptores e os licenciados.

Ademais, considera-se que esta pesquisa contribui com o avanço do conhecimento científico no âmbito da formação de professores em geral, e especificamente na Educação Física, por apresentar resultados iniciais sobre as contribuições do PRP para a formação do professor de Educação Física. No entanto, compreende-se que existe a necessidade da realização de novas pesquisas que possam identificar outras vertentes além das apresentadas por este trabalho, possibilitando ampliar as discussões sobre o funcionamento do programa enquanto uma política educacional de formação de professores, elevando a compreensão da realidade empírica aqui apresentada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Edital nº 6/2018**. Instituiu a Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2018.

BRASIL. **Portaria nº 38, de fevereiro de 2018**. Instituiu o Programa de Residência Pedagógica. Brasília, 2018.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIGLIO, Célia Maria Benedicto; LUGLI, Rosário Silvana Genta. Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares: A concepção do Programa de Residência Pedagógica na UNIFESP. **Cadernos de Educação**, Pelotas, FaE/PPGE/UFPel, n. 46, p. 62-82, set.-dez, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATOS, Kelma Socorro Lopes; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MIRANDA, Paula Reis; RAFAEL, Josiane Aparecida Miranda. Análise das contribuições dos programas remunerados para a formação acadêmica de futuro professores de matemática. In: Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), nº XII, 2016, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo/SP: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

POLADIAN, Mariana Lopes Pedrosa. **Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre Universidade e Escola na Formação de Professores**. 2014, 128f. Dissertação (Mestrado em Educação), Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

REIS, Valdeci.; SARTORI, Ademilde. **Educação pública em risco: descontinuidades, golpes e resistência**. Rev. Espaço do Currículo, João Pessoa, v.11, n.1, p. 59-70, jan./abr. 2018.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academias de Musculação 51, 52, 53, 55

Acupuntura 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Anatomia Humana 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

Antropologia Médica 154, 155, 156, 157, 159, 163

Atividade Física 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 29, 30, 35, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 67, 80, 85, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 133

Avaliação de Programas 33, 42

C

Cabelo 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Comunicação 21, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 93, 97, 118, 125, 126, 131, 153, 163, 164

Conteúdo Curricular 84

Cultura 34, 58, 61, 81, 102, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 127, 135, 136, 138, 139, 144, 152, 153, 159

D

Desempenho Desportivo 63, 64, 72, 74

Doenças Ocupacionais 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42

E

Educação Física 2, 10, 21, 22, 41, 42, 43, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 140, 150, 154, 155, 157, 159, 161, 163, 164, 166, 168

Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Estudantes 24, 25, 26, 29, 30, 31, 44, 45, 48, 49, 50, 102, 103, 107, 110, 126, 134, 135, 140, 144

Exercício Físico 1, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 24, 26, 28, 29, 31, 36, 44, 97

F

Formação de Professores 57, 101, 102, 103, 104, 106, 111, 112, 152, 154

Futebol 72, 98, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

G

Ginástica Laboral 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

I

Identidade Negra 134, 135, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 150, 151, 152, 153

Inclusão 50, 51, 52, 60, 61, 66, 78, 80, 81, 86

Infância 6, 128, 131, 132, 141, 148, 149

Interdisciplinaridade 93, 95, 120, 121, 126, 127

J

Jogos de Mesa 120, 122, 123, 126

L

Libras 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

M

Médicos 13, 24, 25, 36, 37, 38, 41, 129

Meditação 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

N

Natação 68, 128, 129, 130, 131, 132, 133

P

Patrimônio 113, 114, 116, 117, 118, 119

Personal Trainer 51, 52, 54, 55, 56, 59, 60

Polícia Militar 12, 13, 15, 17, 22

Programa Residência Pedagógica 101, 102, 106, 109

Q

Qualidade de Vida 1, 2, 5, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 34, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 59, 63, 85, 86, 93, 97, 98

R

Rendimento 63, 64, 66, 67, 70, 72, 74

S

Saúde Coletiva 22, 42, 84, 86, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 99, 100

Símbolo 134, 138, 149

Síndrome de Burnout 19, 22, 24, 25, 27, 29

T

Trabalho 2, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 56, 61, 62, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 103, 111, 112, 113, 118, 120, 130, 136, 140, 144, 146, 153, 154, 157

Transtornos Psiquiátricos 93, 95, 96

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020